

PRESERVAÇÃO DOS RESULTADOS DE TESTES SEROLÓGICOS DE DIFUSÃO PELA SECAGEM DA LÂMINA DE ÁGAR (1). AVELINO R. DE OLIVEIRA. Últimamente, os testes de difusão em ágar (2, 3) vêm sendo muito empregados para vírus, cujas reações não são captadas por testes serológicos usuais. O emprêgo dessa técnica deu resultados bastante favoráveis em estudos sôbre o vírus da necrose branca (4) neste laboratório.

No caso de reações positivas nos testes de difusão em ágar, nem sempre as linhas de precipitação apresentam contraste suficiente para ser fotografadas. A fim de documentar permanentemente tais reações e mesmo aquelas que podiam ser fotografadas, procedeu-se à secagem das lâminas de ágar, tendo sido verificado que êsse método fornece resultados satisfatórios. Os métodos empregados na preparação das lâminas de ágar, na sua secagem após os testes, são descritos em seguida.

Preparo das lâminas de ágar — Coloca-se, num vaso da Boêmia, 10 g de ágar, 8,5 g de cloreto de sódio, 10 ml de fenol, 10 ml de *buffer* de fosfato 0,01 M pH 7 e completa-se o volume para um litro com água destilada. A mistura é então aquecida em banho-maria para dissolver o ágar e torná-la homogênea. Normalmente 25 ml da mistura são colocados em placas de Petri de 3 polegadas de diâmetro. Após a solidificação tem-se a lâmina de ágar pronta para ser furada e receber os reagentes (antígeno e anti-sôro).

O dispositivo para fazer os furos na lâmina de ágar consta do seguinte: uma pipeta, ligada a uma linha de vácuo, trabalha dentro de furador de rôlha (nº 2 ou 3). Dêsse modo realizam-se duas operações, isto é, cortar e sugar ao mesmo tempo. É importante colocar entre o dispositivo cortador-sugador e a linha de vácuo, um depósito intermediário com a finalidade de reter o material sugado.

Secagem das lâminas de ágar — Feitas as observações, sendo os resultados positivos, é de interêsse não só tirar fotografias (das lâminas que mostram linhas de precipitação) como também conservá-las, a fim de documentar a reação.

Nem sempre as linhas de precipitação apresentam contraste sufi-

(1) Recebida para publicação em 9 de setembro de 1961.

(2) OUCHTERLONY, O. Antigen-antibody reaction in gels. *Ark. Kemi. Mineral, Geol.* 26B, n.º 14, 1. (1949).

(3) SLOGTÈREN, D. H. M. VAN. Serological analysis of some plant viruses with the gel diffusion method. In *Proceedings of the Conference on Potato Virus Diseases*, Wageningen-Lisse, 1954, 62-65.

(4) SILVA, DARCY M., OLIVEIRA, AVELINO R. DE, KITAJIMA ELLIOT W. (e outros). Purificação e estudo de algumas propriedades do vírus da necrose branca do fumo. *Brasília*, 20:777-785, 1961.

ciente que permita fotografá-las; com a secagem, a lâmina de ágar conserva as linhas de precipitação nítidas e inalteradas. Para tal, procede-se da seguinte forma: a fim de descolar a lâmina de ágar da placa de Petri, coloca-se um pouco de água destilada e em seguida emborça-se a placa sobre um plástico fino. Com esta operação a lâmina adere ao plástico. Retira-se o excesso de água com auxílio de um papel de filtro e deixa-se o material em temperatura ambiente até completa desidratação. Os sais, componentes da lâmina de ágar, após a completa desidratação recobrem a lâmina quase que completamente. Remove-se êste depósito de sais facilmente, por meio de lavagens em água destilada. A seguir, o material é posto a secar, após o que é retirado do plástico com leve pressão na parte oposta. Evite-se descolar a lâmina diretamente (puxando-a), o que determinaria o seu rompimento. SEÇÃO DE VIROLOGIA, INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

DRYING THE AGAR PLATE TO PRESERVE ANTIGEN-ANTIBODY
PRECIPITATION LINES IN AGAR
DIFFUSION TESTS

SUMMARY

Drying the agar plate at room temperature preserves the precipitation lines that appears when antigen and antibody react in agar diffusion tests, thus giving a permanent record of them. Some modifications of the technique to prepare the agar medium for the serological diffusion test are described.